

Interface de União Entre Cimento Resinoso e Dentina Erodida *in vitro*

Lima GQ*, Moda MD, Fagundes TC, Briso ALF, Dos Santos PH

Universidade Estadual de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Araçatuba. SP, Brasil.

E-mail: glivialiberato@hotmail.com

Resumo

O objetivo foi avaliar a interface de união entre cimento resinoso auto-adesivo à dentina submetida à erosão *in vitro*. Setenta e dois terceiros molares foram divididos em dois grupos: dentina normal e dentina erodida. Para a obtenção da erosão *in vitro*, os espécimes ficaram imersos em soluções de HCl-pepsina, 2 minutos por ciclo, e solução de tripsina, 10 minutos por ciclo, totalizando 6 imersões ao dia para ambas as soluções e abrasionadas por escovação, 2 vezes ao dia, no tempo de 15 segundos cada, ao longo de 9 dias. Na sequência, ambos os grupos foram submetidos aos tratamentos de superfície dentinária: controle (sem tratamento), clorexidina 2%, ácido poliacrílico 20%, e EDTA 0,1M (n9), previamente ao processo de união. Blocos de resina composta foram cimentados com RelyX U200 às superfícies dentinárias. As amostras foram submetidas ao teste de microtração, 24 horas e 8 meses após a união. Três espécimes de cada grupo foram avaliados em microscopia confocal para análise qualitativa da interface dentina/cimento. Os resultados mostraram que a dentina previamente erodida apresentou aumento na densidade e profundidade de tags resinosos em relação à dentina normal para os diferentes grupos, embora pouca diferença nos valores de resistência de união tenha sido encontrada. Os diferentes tratamentos realizados em dentina aumentaram os valores de resistência de união em comparação ao grupo controle. O armazenamento das amostras por 8 meses, parece não ter sido suficiente para causar uma significativa degradação da interface adesiva.

Palavras-chave: Cimentos de Resina. Dentina. Erosão Dentária.